# TV TRIÂNGULO: PIONEIRISMO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

**Mônica de Fátima Rodrigues Nunes Vieira**[1]

**Patricia Aparecida Amaral**[2]

**RESUMO:** O presente artigo faz uma recuperação histórica da primeira emissora do interior de Minas Gerais: TV Triângulo, canal 8, instalada na cidade de Uberlândia. Para isto, foram realizadas entrevistas com personagens que participaram da consolidação deste veículo midiático, pesquisa documental e bibliográfica. O recorte temporal compreende o ano de inauguração da emissora, 1964, até 1971, período que marca a sua primeira fase de transmissões, caracterizada pela independência, sem vínculos e/ou contratos de exclusividade com outras emissoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Televisão; Pioneirismo; TV Triângulo, Rede Integração, Rede Globo.*

**ABSTRACT:** This article proposes a historical recovery of the first broadcaster in the interior of Brazil: channel 8, TV Triângulo, installed in the city of Uberlândia, in the state of Minas Gerais. Interviews were conducted with people who participated in the consolidation of this media vehicle, in addition to documentary research and a biographical survey. The temporal cut comprises the year of the station's inauguration, 1964, until 1971, which constitutes the first phase of transmissions as an independent broadcaster, without ties and/or exclusivity contracts with other TV channels.

**KEYWORDS:** *Television. Pioneering spirit. TV Triângulo. TV Integração. TV Globo.*

[1] Docente e pesquisadora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: monicarodriguesnunes@gmail.com

[2] Doutora em História pela Universidade Federal de Uberlândia, doutorando em Mídia e Tecnologia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e gerente de jornalismo da TV Integração, afiliada da Rede Globo, em Minas Gerais. E-mail: patyjorna@uol.com.br

## Introdução

A história da televisão no Brasil iniciou, em 1946, quando Assis Chateaubriand decidiu comprar os equipamentos para a montagem das duas primeiras emissoras de televisão brasileira, uma para São Paulo e, outra, para o Rio de Janeiro, inauguradas oficialmente em 18 de setembro de 1950 e 20 de janeiro de 1951, respectivamente.

Os primeiros anos das transmissões televisivas ocorrem no auge do processo de industrialização no Brasil "que culmina com a plena instalação do capitalismo monopolista no período do Plano de Metas (1956-1960)" (BOLAÑO, 2004, p. 31).

É importante destacar que outras ações foram igualmente importantes para a consolidação do meio televisivo, como a aprovação do Código de Telecomunicações, em 1962, e o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, em 1963 –, que constituíram as bases legais para a concessão e a exploração dos canais de TV. E, a partir de 1964, a televisão foi beneficiada pelo regime militar, que "passou a vê-la como um instrumento de integração cultural e política da nação brasileira" (JAMBEIRO, 2001, p.51-52).

A partir de então, uma série de investimentos foi realizada na área de telecomunicações e, em 1965, a implantação da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) permitiu a expansão do alcance da televisão, modernização das telecomunicações e produziu "as condições necessárias à expansão do mercado publicitário" (SANTOS & CARNIELLO, 2013, p.14).



Segundo Caparelli (1986), entre 1950 e 1964, a televisão brasileira viveu sua primeira fase, caracterizada pelo alcance restrito a poucas cidades, com grande concentração de propriedade – sendo o primeiro oligopólio da informação no Brasil os Diários Associados de Assis Chateuabriand – e geográfica, a maioria instalada no eixo Rio-São Paulo[3], e de forte tonalidade local e um "telespectador arredio, por falta de hábitos e pelos altos preços dos televisores" (CAPARELLI, 1986, p.11).

Este autor destaca que a partir de 1964, após um breve período de transição – marcado pelo acordo Time-Life da Rede Globo, a queda da TV Excelsior em São Paulo

[3] TV Tupi SP (1950); TV Tupi RJ (1951), TV Paulista (1952); TV Record SP (1953); TV Rio (1955); TV Itacolomi BH (1955); TV Santos (1957); TV Piratini – Porto Alegre (1959), TV Excelsior SP (1960); TV Alvorada – Brasília (1960); TV Nacional - Brasília (1960); TV Cultura – Diários Associados (1960); TV Paranaense – Curitiba (1960); TV Itapoan – Salvador (1960); TV Bauru (1960); TV Alterosa – BH (1962).

e o declínio das Redes Associadas – o meio televisivo entrou em sua segunda fase, caracterizado pela exploração comercial e a integração de grandes camadas de público, sendo utilizado como unidade de produção econômica e de produção ideológico-política.

> Como unidade de produção econômica, servindo de novo espaço para aplicação e reprodução do capital e de impulso a outras unidades econômicas de produção. E como unidade de produção ideológico-política, pelo seu papel forçado ou consentâneo, na busca de legitimação do Governo que se instalou no poder após 1964, bem como para a legitimação e auxílio na consecução dos objetivos da Doutrina de Segurança Nacional (CAPARELLI, 1986, p. 12-13).

E foi neste contexto, que novas emissoras de TV foram instaladas no país[4], entre elas, a primeira do interior de Minas Gerais, a TV Triângulo, com programação própria e regular, situada na cidade de Uberlândia, localizada na região do Triângulo Mineiro, objeto de estudo deste artigo.

O recorte temporal compreende a primeira fase de funcionamento da TV Triângulo, de 1964 até 1971, inicialmente com uma programação regional com emissões ao vivo e atrações próprias e, depois, como unidade de difusão, mas sem contratos de exclusividade.



Faz-se necessário destacar que o período analisado coincide com o momento em que a televisão brasileira começa a se popularizar, e estabelece-se uma indústria da cultura no país, com a inauguração da primeira rede nacional de televisão[5], em 1969 (BOLAÑO, 2004; ORTIZ, 2001).

A pesquisa realizou-se com base em levantamento documental, bibliográfico e entrevistas com personagens que participaram da consolidação deste veículo midiático.

Em face da ausência de registros oficiais da TV Triângulo, aliado à literatura especializada, a pesquisa documental foi de grande auxílio, tendo como fonte as

[4] Foram elas: TV Globo RJ (1965); TV Globo SP (1966); TV Bandeirantes SP (1967); TV Ajuricaba – Manaus (1967); TV Globo BH (1968) e a TV Cultura (1969).

[5] O primeiro programa transmitido em rede nacional foi o Jornal Nacional da Rede Globo.

edições do principal diário em circulação na cidade, no período analisado, o Jornal Correio de Uberlândia.

As entrevistas com personagens que trabalharam na TV Triângulo foram igualmente importantes. Como aponta Halbwachs (1990, p. 25), "fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos pareçam obscuras".

**O pioneirismo da TV Triângulo: ações para a implantação**

Certamente o pioneirismo de Uberlândia, como sede de primeira emissora do interior de Minas Gerais, foi possível porque esta cidade ganhou projeção econômica na virada do século XX, impulsionada pela construção da Estrada de Ferro Mogiana, em 1895, que ligava a região a Campinas, a construção da ponte Afonso Pena sobre as águas do Paranaíba, em 1909, ligando Minas a Goiás, e a criação, em 1912, da Companhia Mineira de Autoviação "para a construção de rodovias que possibilitasse o escoamento de produtos e o transporte de passageiros entre 32 cidades de Goiás e Minas Gerais" (OLIVEIRA, 1992, p. 21). E, ainda, segundo Bacelar (2003):



> O desenvolvimento da rede urbana, desde o século XVIII, com a abertura de vias como a Estrada do Anhanguera e as outras picadas sobre os relevos tabulares em chapadas, produziram caminhos que posteriormente serviram de base para a construção das estradas de rodagem e de ferro. Como consequência, cidades que foram beneficiadas desde o início, também o foram especialmente com a melhoria técnica e a maior abrangência espacial destas rotas modernas (BARCELAR, 2003, p. 62).

Mas foi a localização geográfica desta cidade mineira que lhe deu projeção nacional e auxiliou na sua expansão e que se beneficiou da mudança da capital federal para a região central de Goiás, desde a construção de Brasília, entre 1957 e 1960. Neste contexto, ela se fortaleceu enquanto entreposto comercial, principalmente, por não possuir terras adequadas para o cultivo de grãos, e a pecuária na cidade não ser desenvolvida (BACELAR, 2003). Anos mais tarde, Uberlândia ganhou destaque nacional com a instalação de grandes empresas do setor atacadista.

E assim como outras cidades brasileiras, Uberlândia pôde melhorar sua infraestrutura com a implementação do Plano de Metas (1955-1961) do governo de Juscelino Kubitscheck.

No início da década de 1960, período em que acontecem as primeiras ações para a instalação da TV Triângulo, esta cidade tinha 190 indústrias e 840 estabelecimentos comerciais e havia passado por um grande crescimento populacional, era o décimo quarto município mais populoso de Minas Gerais. Segundo dados do IBGE, a sua população passou de 54.984, em 1950, para 88.282 habitantes, em 1960.

O grande impulso econômico e populacional de Uberlândia foi determinante para que o empresário Edson Garcia Nunes[6] tenha se interessado em instalar uma emissora de TV na principal cidade do Triângulo Mineiro, cuja outorga foi concedida em 1962, durante o governo de João Goulart.

Em nota publicada na imprensa local, a previsão inicial era de que em 1963 a cidade já contasse com um canal próprio.

> Uberlândia vai dar mais um espetacular passo de progresso nessa sua incrível arrancada cosmopolitana que atravessa presentemente. Possivelmente dentro de um ano, estará funcionando aqui uma emissora de televisão com canal próprio transmitindo programas uberlandenses para toda a região. A TV uberlandense será uma das mais bem montadas e de melhor programação do interior [...]. Conforme apuramos, excepcionalmente no decurso de contato informal com alguns dirigentes da nova TV, um capital de 160 milhões de cruzeiros será formado para a criação do novo veículo de cultura, arte e entretenimento (*CORREIO DE UBERLÂNDIA*, 27 mar. 1962).



É importante destacar que a implantação da TV Triângulo representava a possibilidade de uma programação local, diferente da vizinha cidade de Uberaba, que já mantinha uma unidade retransmissora da TV Tupi, mas que permitia a inserção de anúncios publicitários de empresas da região.

Enquanto as ações eram tomadas para que a TV Triângulo fosse uma realidade em Uberlândia, dois acontecimentos merecem destaque. O primeiro foi a estratégia

[6] Que contou com Adib Chueri para fazer o contato na capital Federal na busca da concessão. Segundo Temer (2006) Chueiri tinha sido responsável pela obtenção de outorgas para várias emissoras de rádio da cidade.

adotada para que os moradores da cidade tivessem um aparelho de TV para assistir à futura programação da emissora mineira. Para isto, segundo anúncio publicado na imprensa, Edson Garcia Nunes buscava "interessados a formarem o corpo de vendedores no lançamento da televisão" (*CORREIO DE UBERLÂNDIA*, 17 nov. 1962), para atuarem na região. Segundo Edson Domingos, antigo funcionário da Companhia de Empreendimentos Gerais do Brasil, a Cegeb, que passou a vender televisores das marcas Telefunken e Semp, ninguém conhecia televisão, era uma novidade:

> Ninguém conhecia [*a televisão*], tanto é que esse aparelho já veio com preço majorado, aí, o cara falava; "não quero nem ver", [*nesse caso eles tinham uma orientação de como proceder*]: "chegando lá você abre a caixa e tira para fora", aí o pessoal olhava assim, ficava olhando aquele negócio de falar [*depois disso costumavam dizer*] "Ah, então deixa", uma novidade, né? Ninguém sabia o que era, então, realmente fui ver televisão na TV Triângulo (DOMINGOS, 5 abr. 2019).

O segundo foi o desfile de um caminhão, carregado com os equipamentos e transmissores da TV Triângulo, nas ruas centrais da cidade. A finalidade era, segundo Oswaldo Bonfim de Sá Júnior, ex-funcionário da TV Integração, "mostrar que estava chegando a primeira emissora do interior, e em Uberlândia" (SÁ JÚNIOR, 19 jan. 2021).



Alguns meses após a concessão de outorga para a instalação da TV em Uberlândia, o jornal Correio de Uberlândia*,* na capa da edição de 18 de abril de 1963, noticiou que captações de imagens seriam realizadas e exibidas em circuito fechado e que seria montado um pavilhão industrial, na Avenida Vasconcelos Costa.

**TV: realidade em Uberlândia**

No início de 1964, os moradores de Uberlândia que tinham um aparelho de televisão podiam assistir às transmissões experimentais da TV Triângulo. Segundo nota publicada na coluna Divertimentos do Correio de Uberlândia, em 11 de janeiro de 1964, a pequena programação – com filmes e um programa de entrevistas apresentado pela cantora Nalva Aguiar – ainda não tinha regularidade.

Três meses depois, e antes das transmissões oficiais da TV Triângulo, o presidente João Goulart foi deposto por um golpe militar que deu início a uma ditadura militar, configurando-se em um momento difícil para a história do país.

No entanto, alheia à nova situação política, a direção da emissora fez, em junho de 1964, o que foi chamado de *avante-première*, com duas horas de programação incluindo jornalismo, teleteatro, humor, shows musicais e garotas propaganda[7].

Um mês depois, com transmissões em branco e preto, o canal 8 foi oficialmente inaugurado, em 10 de julho de 1964 (TEIXEIRA, 1970). O nome, TV Triângulo, foi sugerido por Wilson Ribeiro, diretor da TV à época, cuja intenção era mostrar o perfil regional da emissora.

Fig. 1 – Primeiro logo da TV Triângulo – 1964

O primeiro endereço da emissora mineira foi no edifício Valentina, no centro da cidade, mas logo foi transferido para um complexo comercial, na Rua Buriti Alegre, que pertencia a Edson Garcia Nunes.

Em 1964, Edson Domingos deixou a venda de aparelhos de televisão para trabalhar na equipe de produção da TV Triângulo. Segundo ele, a inauguração oficial da emissora foi marcada por muitos ensaios e nervosismo da equipe:

[7] Correio de Uberlândia, 2 e 3 de junho de 1964.

> Tinha um apresentador que estava muito nervoso, tinha a perna bamba. Isso porque nós ensaiamos semanas e semanas para a nossa estreia, né? E o povo, a televisão, todo mundo queria ver, era uma coisa realmente assim... Mas a minha estreia foi terrível. Minha função era o cavalete, colocava várias cartolinas, era a sustentação da televisão, o nome dos programas estava ali. Eu me lembro do programa "Noite de Estrelas" e lá era mais no grito: "Vai, não vai". Ele [*o diretor*] falou: "Edson vai... e eu puxei a cartolina [*risos*]. Era coisa muito simples mesmo e eu lá pelas 10 horas da noite, todo mundo gritando, eu puxei a cartolina, o Dr. Durval [*diretor do programa*] falou: "Não, agora não, Edson" eu fui levar a cartolina e derrubei tudo, caiu o cavalete, caiu tudo no chão (DOMINGOS, 5 abr. 2019).

E embora a maior parte dos profissionais do Canal 8 não tivesse trabalhado com televisão anteriormente, apenas dois profissionais vinham da TV Itacolomi de Belo Horizonte, segundo Domingos, "a televisão [TV Triângulo] virou a pequena Hollywood, era uma correria e, dava gosto de trabalhar, era o dia todo a gente ensaiando aqui, muita gente" (DOMINGOS, 5 abr. 2019).

Sem experiência em fazer televisão, com poucos equipamentos e sem acesso a formatos que pudessem ser reproduzidos, os primeiros programas da TV Triângulo eram uma cópia do que se fazia nas emissoras de rádio da região, com uma programação ao vivo e emissão de filmes.



O tempo de exibição das películas era o que a equipe tinha para preparar o estúdio para o próximo programa. Neste período, a rotina de produção da TV (programas e comerciais) ficou marcada por muitos ensaios e improvisação e com funcionários exercendo várias funções.

A produção dos comerciais, que não eram previamente gravados, mantinha a dinâmica de produção dos programas da TV, com a necessidade de muitos ensaios.

> Falava assim [o diretor]: a câmera um dá o apresentador, a dois dá um jogo de prato, a três dá um liquidificador a [*câmera 4*] e a [*câmera 5*] e depois a [*câmera 1*] dá o apresentador de novo, ensaiava, ensaia. Eram várias cenas que nós ensaiávamos. Vamos à Feira dos Presentes, vendia eletrodomésticos irmãos Garcia. Tinha um jingle baseado em "La Violetera" [*Domingos canta*] 'Mulher moderna e atuante costura com mais alegria, na Singer, amiga constante, compra nas Irmãos Garcia'. Então tinham esses jingles assim da época. Tatuzinho [*canta*] "Aí tatu, abre a garrafa e me dá um pouquinho". Tudo desses tempos aí, a Willis Holland do Brasil lançando seus veículos. Esses eram os comerciais da época. Varig [*canta*] "Hirashimatar, um pobre pescador

salvou uma tartaruga e ela como prêmio ao Brasil levou". Esses comerciais, todos da época (DOMINGOS, 5 abr. 2019).

Fig. 2 – Primeiros equipamentos operadores e profissionais da TV Triângulo. Imagem: Acervo TV Integração.



Além das dificuldades de produção, a equipe que trabalhava na TV Triângulo ainda tinha que enfrentar constantes problemas técnicos e quedas de energia que geravam falhas na transmissão do sinal, com interrupções na programação. Como era uma situação recorrente, a emissora criou um *jingle* para avisar aos telespectadores: "não desligue, não, o defeito é nosso. Estou fazendo o que posso para endireitar a televisão. Um bom programa vem aí. Estou tentando endireitar o sinal. A você também quero ver também quero espiar" (DOMINGOS, 5 abr. 2019).

Em 1965, os cortes na programação do canal 8 eram tema frequente nas páginas do Correio de Uberlândia. Na edição de 1 e 2 de agosto, o diário publicou que "telespectadores sofreram 'siricutico' com a interrupção do filme do show Willys 65 na noite de anteontem. A TV saiu do ar"; e em 26 e 27 de setembro, "a TV Triângulo está sofrendo com a oscilação de energia. Francamente, é inadmissível continuar o castigo da dupla Prada-Cemig[8] em nossa valiosa estação de televisão"; e mais uma vez, em na edição 17 e 18 de outubro, outra nota com a informação de que "a ausência de respeito

[8] Empresa responsável pelo fornecimento de energia da época.

da dupla Prada-Cemig para quem lhes enche os cofres de dinheiro deixa o telespectador uberlandense quase todas as noites sem seus programas".

**Os programas da TV Triângulo: de realizadora a unidade de difusão**

Entre 1964 e 1971 a TV Triângulo foi uma emissora independente. Isto significa que ela não possuía vínculos e/ou contratos de exclusividade com outras emissoras. A oferta de programas era feita de acordo com os equipamentos e mão de obra disponíveis. Inicialmente, com atrações produzidas localmente e ao vivo e, a partir de 1966, com a exibição de programas comprados por outras emissoras.

Sem equipamentos disponíveis para o armazenamento das produções, não há registros audiovisuais da TV Triângulo, entre 1964 e 1971. A efemeridade da televisão, como aponta Jost,

> Foi durante muito tempo, um obstáculo à constituição de uma memória. Até a aparição do videoteipe nas emissoras de televisão, em torno dos anos 60, as emissões só podiam ser registradas e conservadas se filmadas sem uma tela sobre um suporte cinematográfico (cinescópio). Mas, somente as emissões que conquistavam o estatuto de obra recebiam um tratamento dessa ordem; já as emissões de palco (os debates, as apresentações de telejornais etc.) desapareciam na lixeira da história (JOST, 2007, p. 26-27).



Apesar disto, registros documentais publicados na imprensa e a memória daqueles que trabalharam em emissoras de TV são ferramentas que permitem entender o desenvolvimento deste veículo midiático, bem como a oferta de programas.

Para a produção dos programas, segundo Domingos (5 abr. 2019), a TV Triângulo "tinha uma orquestra própria, um piano de calda no estúdio e um piano vertical no fundo para ensaios e uma orquestra toda uniformizada, nós tínhamos vários programas, programas de humor".

A programação, em 1964, iniciava às 18h e ia até às 23h45. Com exceção dos filmes, as demais atrações eram realizadas pela equipe da TV Triângulo e transmitidas ao vivo. Os principais programas eram: Ave Maria (com Dantas Ruas), Esporte (com Paulo Domingues), Nossos Filhos (Dr. Domingos Ulhôa), Caricatura do Mundo,

Conheça Uberlândia, Aí Vem o Circo, A crônica da Cidade (com Luiz Humberto) e Romance e Melodia (com Brito).

É importante destacar que desde o início das transmissões oficiais, a TV Triângulo apresentou um telejornal, intitulado A Marcha do Mundo – o cenário se resumia a dois bancos com uma cortina ao fundo onde os apresentadores liam as notícias, uma espécie de jornal falado – que ficou no ar até o final da década de 1960, e de pequenos informativos, que levavam o nome do patrocinador, o Repórter Chevrolet.

Fig. 3 – Primeiro telejornal da TV Triângulo: A Marcha do Mundo e os apresentadores Darci José e Danúbio Bezerra. Imagem: Acervo TV Integração.



Em 1967, quando a emissora contratou Orlei Moreira para apresentar e coordenar o jornalismo, o noticiário passou a mostrar filmes de agências internacionais que eram usados para ilustrar os acontecimentos. As películas com imagens de acidentes em rodovias, aeroportos, enchentes, entre outros, eram utilizados para acompanhar o texto narrado pelos apresentadores dos telejornais sobre acontecimentos na região. Segundo Moreira:

> Tinha uns filmes, Atualidades Franceses e o Deutsch Welle, que era da Alemanha. Esses filmes, o pessoal pegava os recortes, por exemplo, um acidente de trem, um acidente ferroviário que aconteceu na França, pegava aquele acidente, o trem tombado. Ia noticiar o

> acidente de trem aqui em Araguari. A gente colocava aquelas imagens para ilustrar, com um acidente de trem na França a gente ilustrava o de Araguari, com as imagens de lá. Eram os recursos que a gente tinha. O cinegrafista e fotógrafo, ao mesmo tempo, o Roberto Cordeiro, saía de bicicleta para fazer as coberturas. Era negativo. Ele mesmo revelava 16 milímetros, negativo, era foto e filme que ele fazia. Dependendo do acontecimento ele filmava, mas a maioria era fotografia (MOREIRA, 25 out. 2018).

Em 1965, Garcia Nunes comprou equipamentos mais modernos para o Canal 8. Uma nota, publicada em 7 de dezembro na coluna Divertimentos do Correio de Uberlândia, informava que a emissora mineira passaria a contar com o videoteipe (equipamento que permitia a gravação prévia de programas) "com o estabelecimento do convênio da TV Excelsior (9) e TV Triângulo (8) [9]".

O canal 8 permaneceu como emissora independente com programação local e ao vivo até o início de 1966, mas com a aquisição de um videoteipe passou a ser unidade de difusão, com poucos programas próprios – das 6h de programação (início às 17h20 e encerramento às 23h40), apenas 1h15 minutos eram de produção local. Parte da produção externa veiculada vinha do convênio estabelecido com a TV Excelsior e, outra, da indústria cinematográfica.



Anos mais tarde, como se verá adiante, a TV Triângulo firmou contrato com outras emissoras situadas no Rio de Janeiro e em São Paulo como a TV Record-SP, a TV Rio e a TV Tupi. Os programas (fitas) chegavam a Uberlândia por via terrestre, em linhas de ônibus comerciais cujo itinerário passava por esta cidade.

Ao comprar programas previamente gravados, a TV Triângulo, semelhante à Excelsior, passou a oferecer uma grade de programação organizada em dois eixos: emissões fixas em função das horas (horizontal) e do dia (vertical). Em 1966, por exemplo, a faixa vertical ocupava o horário das 19h10 às 20h10 e o último horário da programação, às 22h40, antes do encerramento das transmissões, com atrações de entretenimento: musicais, variedades, humorísticos, esportivos ("Futebol em Video-tape") e filmes. Estes, também estavam presentes em três faixas de horário na grade horizontal.

[9] Os números indicados após os nomes das emissoras era uma referência ao número dos canais.

A nova oferta de programas da TV Triângulo gerou críticas na imprensa local. "A 'pioneira', vai perdendo aos poucos, sua característica genuinamente uberlandense. E os valores da terra sentem medo do corte de suas oportunidades" [10]. E, também, elogios, como por exemplo, o sucesso entre os telespectadores uberlandenses da telenovela "A pequena Karen" [11].

O gênero telenovela[12] ganhou grande destaque na grade da TV Triângulo. Em maio de 1966[13], era veiculada em três horários com duração de meia hora, cada uma: A Pequena Karen (TV Excelsior), das 18h55 às 19h25, A Deusa Vencida (TV Excelsior), das 20h10 às 20h40, telenovela (sem título) das 21h10 às 21h40.

Outro gênero que ganhou grande evidência na programação da emissora mineira foi o musical, em diferentes formatos. Isto porque,

> O triunfo da música popular na TV ocorreu em meados dos anos 1960, devida a uma fase de transição da estrutura de programação das emissoras: a fórmula do humor já começava a cansar e as telenovelas ainda não tinham encontrado seu formato ideal, como gêneros centrais da grade de programação das principais emissoras (NAPOLITANO, 2010, p.86).



Em 1968 a TV Triângulo já tinha uma grade de programas consolidada, viabilizando a publicação semanal das atrações no principal jornal da cidade, o Correio de Uberlândia, intitulada Esquema 68. Neste período, a organização da grade seguiu a mesma lógica dos anos de 1966 e 1967, mas iniciando mais cedo, às 16h40, e permanecendo no ar até às 23h30. A novidade foi a introdução de novos formatos na grade horizontal – seriado, resenha esportiva – e, ainda, uma revista feminina veiculada às segundas, quartas e sextas-feiras.

O encerramento da programação da TV Triângulo dava-se com a emissão de atrações de grande sucesso de público compradas da TV Record de São Paulo: segunda-feira, "Bibi Sempre Bibi" (entrevista e música), terça-feira, "Esta Noite se Improvisa"

[10] Correio de Uberlândia,3-4 abr. 1966, p. 2.
[11] Correio de Uberlândia, 9-10 abr. 1966.
[12] A TV Tupi foi a pioneira na produção de telenovela, sendo a primeira "Sua Vida me Pertence" de Walter Foster (2010, p.49). Já a primeira telenovela diária foi produzida pela TV Excelsior, em julho de 1963, "2-5499 Ocupado", com a Glória Menezes e o Tarcísio Meira. (MOYA, 2010, p.69).
[13] Correio de Uberlândia, de 3-4 de maio de 1966.

(competição musical), quarta-feira, "Praça da Alegria" (humorístico), quinta-feira "Corte Rayol Show" (música e humor), sexta-feira, "Vamos S'imbora" (música e humor).

Já nos fins de semana, a programação iniciava mais cedo, às 13h, com atrações diferentes daquelas exibidas ao longo da semana, compradas da Excelsior, da TV Record e da TV Rio. Aos sábados: Espiritismo no Lar, Futebol, Filmes, Show Riso (humor/TV Excelsior), Integração e Desenvolvimento, Alianças para o Sucesso (game show de casais/ TV Record), O Brasil é…, Hit Parade Show (musical/ TV Excelsior), Resenha Esportiva, Filme e Luta Livre. E aos domingos: missa, filme, Hora do Bolinha (calouros/ TV Excelsior), Filme, Jovem Guarda (musical/ TV Rio), Filme, Triângulo na Sociedade, É Uma Graça, Mora! (humorístico, TV Rio), Resenha Esportiva e Astros dos discos (musical/TV Record).

O canal 8 entrou na década de 1970 em novas instalações, localizada no bairro Umuarama, e com novidades na sua grade de programas, inclusive, com atrações próprias, entre elas: o telejornal infantil "Dente de Leite", com apresentadores-mirins – Guilherme Menezes, Vivi, Periquitinho, Robin Scats e Silvio Caparelli[14] –, e o programa "Domingo à Noite" apresentado por Ana Maria, ambos produzidos até 1971. Além disto, a instalação de um satélite via Embratel, permitiu que a Copa do Mundo realizada no México, em 1970, fosse assistida pelos telespectadores da TV Triângulo em transmissão direta[15].



[14] http://redeglobo.globo.com/mg/tvintegracao/noticia/2011/11/linha-do-tempo.html acesso em 20 de abril de 2023.
[15] Correio de Uberlândia, 22 de jun. 1970.

Fig. 4. Fase final de construção da sede da TV Triângulo, em 1969.
Imagem: Acervo TV Integração.



Em 1971, a emissora mineira aumentou o tempo de programação, de segunda a sexta-feira, iniciando às 16h30. Na faixa horizontal as atrações, em ordem cronológica, eram: Educação e Cultura, filme, telenovela (A Gordinha - produção da TV Tupi), Oração Ave Maria, telejornal "Dente de Leite", série (O Zorro - produção americana); telenovela (Nino o Italianinho - produção da TV Tupi), Marcha do Mundo (telejornal local), telenovela (As Pupilas do Senhor Reitor - produção da TV Record), filme (internacional), telenovela (Simplesmente Maria - produção da TV Tupi).

A última atração da noite (das 22h15 à 00h30) compunha a faixa vertical da programação da TV Triângulo com programas externos de diferentes emissoras, entre eles: Este mundo louco da comédia (TV Record), Dia D… e Moacyr Franco Show (TV Excelsior).

Aos fins de semana, os telespectadores de Uberlândia podiam passar mais tempo assistindo à televisão, com uma programação vespertina e noturna (até 00h30). Aos sábados, a primeira atração era o Espiritismo no Lar, às 13h30, e, na sequência: Educação e Cultura, futebol, Show de Cinema, Besouro Verde (série americana), As pupilas do Senhor Reitor (TV Record), Eu destaco você (TV Triângulo), Tarzan (série americana) Hebe Camargo (auditório/TV Record) e filme. E, aos domingos, iniciava às 12h30, com a Missa Dominical seguida por: Educação e Cultura, Canta Viola (musical/TV Tupi), É Proibido Colar Cartazes (calouros/TV Record), Daktari (série infantil), Família Trapo (humorístico/TV Record), Domingo à Noite (Ana Maria/TV Triângulo), Os Campeões (filme nacional), Telebol e Tribuna da história.

Em meados de 1971, o proprietário da TV Triângulo anunciou a compra de um outro canal, em São José do Rio Preto[16]. Edson Garcia Nunes transferiu alguns funcionários da emissora de Uberlândia para o interior de São Paulo, e chegou a fazer uma proposta para Edson Domingos, que não aceitou. "Eu agradeci ele e tal.. eu falei: - não, acho que eu não vou. Se eu tivesse ido não ia dar certo, logo, logo ele vendeu lá [...]" (DOMINGOS, 5 abr. 2019).



Pouco tempo depois, a *TV Triângulo* foi vendida para um novo grupo: os irmãos Rubens e Renato de Freitas, Rubens Pereira Leite e Tubal de Siqueira Silva. E em 1972, diante da dificuldade de conseguir manter uma programação com a compra de produções de outras emissoras – nesta época, a *TV Record*[17] e a *TV Tupi*[18] entravam em uma fase ruim, e a Excelsior havia sido fechada pelo governo militar –, o Canal 8 fechou contrato de exclusividade com a Rede Globo e passou a ser uma unidade de retransmissão, com abertura de alguns espaços na grade para o telejornalismo local,

[16] Correio de Uberlândia, 18 jul. 1971, p. 2

[17] A TV Record sofreu com incêndios no final da década de 1960. O prejuízo deixado pelo fogo e a perda de audiência para a TV Globo foram alguns dos motivos que levaram a emissora a entrar em crise nos anos 1970. ZORZI, André Carlos. Record 65 anos: conheça a origem e a história da emissora de TV Disponível em https://emais.estadao.com.br/noticias/tv,record-65-anos-conheca-a-origem-e-a-historia-da-emissora-de-tv,70002520635. 27 set. 2018. Acesso em 25 jul. 2022.

[18] O presidente general João Figueiredo não renovou a outorga da empresa, em julho de 1980, alegando problemas administrativos e financeiros como dívidas com a Previdência Social. Disponível em: https://memoriasdaditadura.org.br/eventos-marcantes-da-tv-durante-ditadura/ Acesso em 25 jul. 2022

inaugurando sua segunda fase de funcionamento, tornando-se a primeira emissora afiliada do canal carioca[19].

**Algumas considerações:**

A televisão em Uberlândia nasceu como um empreendimento privado e é inaugurada em um momento bastante favorável à exploração do meio como um negócio viável economicamente, graças ao lançamento de novos equipamentos, à expansão geográfica do sinal e, também, ao preço mais acessível dos aparelhos de TV. Em 1969, 43% dos lares brasileiros tinham TV (JAMBEIRO, 2001, p.79).

A primeira fase da Triângulo (que em 2001 passou a se chamar TV Integração) é caracterizada pela sua independência, sem vínculo ou contrato de exclusividade com outros canais, e pode ser dividida em dois momentos distintos: 1) De 1964 a 1966, muita improvisação e experimentação, fraca estrutura de equipamentos, com poucos profissionais habilitados e com experiência em fazer televisão, maioria de programas locais e ao vivo, combinada com filmes estrangeiros, ausência de grade de programação semanal estruturada e espaço para publicidade com inserções ao vivo; 2) 1966-1971, aquisição de equipamentos mais modernos (em especial, o videoteipe), grade organizadas em faixa horizontal e vertical composta por maioria de produções externas (compradas de emissoras localizadas no eixo Rio-São Paulo e da indústria cinematográfica), poucos programas próprios e publicidade previamente gravada.



É preciso destacar que a modernização dos equipamentos de televisão, sobretudo do videoteipe trouxe mudanças importantes para o meio, que passam pela oferta de programas, ao tirar de necessidade de fazer uma programação toda ao vivo, e que permitiu a construção de grades de programação visando a fidelização da audiência com encontros diários e ou semanais em horários previamente definidos. Além disso, possibilitou o desenvolvimento e criação de novos formatos, como a telenovela diária, consolidando-se como um dos principais produtos televisivos do país, exportado para emissoras de todos os continentes.

[19]Disponível em: https://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2014/09/tv-integracao-faz-50-anos-com-mais-de-200-cidades-na-area-de-cobertura.html acesso em 20/04/2023.

A produção cinematográfica, gênero bastante presente nas grades da TV na atualidade, foi essencial em seus anos iniciais, não só por sua duração, mas por permitir um respiro aos trabalhadores das emissoras, em especial quando ainda havia poucos recursos para a gravação prévia de programas.

Por fim, faz-se necessário destacar que embora o contexto político, com o poder centrado na figura do executivo, a TV Triângulo, em sua primeira fase, não precisou lidar com os reflexos das ações de um governo ditatorial.

**Referências bibliográficas:**

AMORIN, Edgar Ribeiro de. TV Excelsior - Aspectos Históricos. *In*: MOYA, Álvaro. **Gloria In Excelsior**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. **Os mitos do "sertão" e do Triângulo Mineiro**: as cidades de Estrela do Sul e de Uberlândia nas teias da modernidade. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFU, Uberlândia, 2003.

BOLAÑO, César. **Mercado Brasileiro de Televisão**. São Paulo: EDUC, 2004.

BRANDÃO, Cristina. As primeiras produções teleficcionais. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Orgs.). **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010. p. 37-55.

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Summus, 1986.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IBGE 1950**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/113/col_mono_n48_uberlandia.pdf>. Acesso em 20 out. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IBGE 1960**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/113/col_mono_n487_uberlandia_2ed.pdf>. Acesso em 20 out. 2022.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

JAMBEIRO, OTHON. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2001.

JOST, François. **Compreender a televisão**. Porto Alegue: Sulinas, 2007.

Linha do Tempo. **TV Integração**. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/mg/tvintegracao/noticia/2011/11/linha-do-tempo.html>. Acesso em 20 out. 2022.

MOYA, Álvaro. **Gloria In Excelsior**: Ascensão, Apogeu e Queda do Maior Sucesso da Televisão Brasileira São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. A MPB na era da TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Orgs.). **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010. p.85-105.

OLIVEIRA. Selmane Felipe de. **Crescimento urbano e ideologia burguesa**: estudo do desenvolvimento capitalista em cidades de médio porte: Uberlândia – 1950/1985**.** 1992. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Estudos Gerais Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 1992.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, Moacir & CARNIELLO, Mônica. O desenvolvimento do sistema nacional de telecomunicações (1961-1967): a produção das condições técnicas necessárias à expansão do mercado publicitário no Brasil. **9º Encontro Nacional de História da Mídia. UFOP**, Ouro Preto/MG, 30 de maio a 1º de junho de 2013.

TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central**. Uberlândia: Uberlândia Gráfica Editora, 1970.

TEMER, Ana Carolina Pessôa. Edson Garcia Nunes e a TV Triângulo em Uberlândia: anotações sobre a história de uma emissora de televisão no interior do Brasil. **UNIrevista**, v. 1, n. 3, jul. 2006.



**Entrevistas:**

DOMINGOS, Edson. Entrevista concedida a Patrícia Aparecida Amaral. Uberlândia, em 11 mar. 2019.

MOREIRA, Orlei. Entrevista concedida a Patrícia Amaral. Uberlândia, em 25 de out. 2018.

SÁ JÚNIOR., Oswaldo Bonfim de. Entrevista concedida a Patrícia Aparecida Amaral. Uberlândia, em 19 jan. 2021.

**Fontes Jornalísticas:**

Emissora de Rádio – Televisão em Uberlândia ainda em 1962, **Correio de Uberlândia**, 27 mar. 1962, capa.

Televisão: vendedores, **Correio de Uberlândia**, 17 nov. 1962, capa.

TV fará exibição no pavilhão Inds., **Correio de Uberlândia**, 18 abr. 1963, capa.

Divertimentos (coluna), **Correio de Uberlândia**, 11 jan. 1964, p. 6.

TV mostrou programação no sábado: “avant-première”. **Correio de Uberlândia,** 2 e 3 jun. 1964, capa.

Divertimentos (coluna), **Correio de Uberlândia**, 1-2 ago. 1965, p. 2.

Divertimentos (coluna), **Correio de Uberlândia**, 26-27 set. 1965 p. 2.

Divertimentos (coluna), **Correio de Uberlândia,** 17-18 out 1965 p. 2.

Divertimentos (coluna), Correio de Uberlândia, 7 dez. 1965, p. 2.

Divertimentos (coluna), **Correio de Uberlândia**, 3-4 abr. 1966, p. 2.

Divertimentos (coluna), **Correio de Uberlândia,** 9-10 abr. 1966, p. 2.

TV Triângulo – Canal 8, grande campeão regional: transmissões da Copa do Mundo, **Correio de Uberlândia**, 22 jun. 1970, capa.

Vitrine (coluna), **Correio de Uberlândia,** 18 jul. 1971, p. 2.